

# O Militante

Lisboa, Dezembro de 1941 Boletim de Organização do P.C.P. (SPIC)

## TAREFAS PARTIDÁRIAS

A crise profunda que sacode o mundo capitalista impõe sérios deveres ao nosso Partido. Será na medida em que ele souber ser ou não ser a vanguarda organizada da classe operária portuguesa, que a sua acção revolucionária será ou não decisiva para o futuro do povo de Portugal. Se em todos os tempos as tarefas que se apresentavam ao nosso P. foram grandes hoje, são enormes. Se em todos os períodos a acção revolucionária dos militantes do nosso P. foi importante, hoje é decisiva. Na situação de feioz ilegalidade em que o nosso P. vive, os problemas orgânicos têm um carácter primordial, deles depende o progresso ou recuo do trabalho político do P.. Lênine disse-nos que "o proletariado não dispõe, na sua luta pelo Poder, de outra arma que a organização. O proletariado, disseminado sob a influência da anarquia e concorrência dentro do mundo burguês, esmagado pelos trabalhos forçados ao serviço do capital, lançado constantemente para a miséria mais completa, para o embrutecimento e a degeneração, só pode fazer-se e far-se inevitavelmente invencível, sempre e quando a sua união ideológica por meio dos princípios do marxismo lhe garanta a unidade material de organização, que engloba a milhões de trabalhadores no exército da classe operária" (Obras completas, tom. VI, pag. 328). Nesta luta sangrenta e gigantesca que se trava entre as forças reacçãoárias e as forças defensoras da liberdade e da democracia, cabe aos partidos comunistas a mais decisiva das missões. A luta que o mundo vive é uma luta de vida ou de morte. A luta do nosso P. é a luta pela nossa vida de trabalhadores, pelos nossos direitos de classe, pela nossa liberdade. O P.C.P. tem de marchar na vanguarda do movimento anti-fascista português, tem de encabeçar todas as acções massivas que tenham por fim derrubar o fascismo nacional ou o seu auxílio aos agressores fascistas; tem de ser o organizador e orientador de todas as lutas que se avizinham. Esta tarefa tão importante tem de ser levada a cabo sem hesitações nem desfalecimentos. É uma acção revolucionária sem hesitações nem desfalecimentos implica a existência dum Partido forte e unido: dum Partido bolchevique. Para que possamos fazer do nosso P. um partido bolchevique, um partido de massas, impõe-se a solução imediata de toda uma série de problemas fundamentais, que adiante enunciaremos.

Se encararmos com certo objectivismo a actividade partidária nos últimos meses, verificamos que, embora muito de decisivo se tenha feito, muitíssimo resta para fazer. Que ainda só encetamos os primeiros passos no grande e trabalhoso caminho que temos de percorrer.

Se é certo que o nosso P. venceu já a fase mais aguda da sua crise (reorganização, afastamento de certos elementos suspeitos, esclarecimento da situação perante as massas) não é menos certo contudo, que tem pela frente problemas muito sérios que urge resolver, que têm de ser resolvidos custe o que custar.

Para tornar mais fácil a sua ordenação, dividiremos êsses problemas do nosso P., em duas categorias distintas: Problemas internos e Problemas externos. Os primeiros são de carácter orgânico, os segundos de carácter político.

Começaremos por apontar os problemas internos do P., de natureza orgânica e técnica, que são:

1. Reforçamento da unidade e partidária e estabelecimento duma disciplina férrea dentro do P., capaz de o couraçar contra todas as investidas desagregadoras de elementos perniciosos; de vencer a acção paralizante dos elementos hesitantes; de dominar a indisciplina dos individualistas; de lutar implacavelmente contra todos os desvios, nomeadamente contra certos esquerdismos "hereditários" e

(continua na 2ª pag.)

# Construindo o



## Tarefas de Organização

### O PARTIDO

### E A FEDERAÇÃO DAS JUVENTUDES I

Nem sempre têm sido compreendidas como seria para desejar, as relações dos militantes partidários com os militantes da Federação. Tanto nuns como noutros, certa tendência sectária não tem permitido aquela natural comparticipação no trabalho organizativo e político de ambos os organismos partidários. Nos militantes do P. nota-se certa tendência para se subestimar o trabalho juvenil, tomando-se em muitos escalões do P. uma atitude protectora, de falsa superioridade política, que envenena as relações dos militantes das Juventudes com os militantes do P.. Nos militantes das Juventudes nota-se muitas vezes uma vontade de fazer tudo sem o auxílio do P., esquecendo-se propositadamente o seu trabalho, uma vontade de emancipação total de todo o auxílio político e organizativo, que inúmeras vezes tem prejudicado grandemente o trabalho juvenil e partidário.

Torna-se portanto necessário, primeiro que tudo, esclarecer duma vez para sempre as relações entre o P. e as Juventudes, que não são as relações de dois organismos completamente independentes, mas sim formas diversas da actuação revolucionária.

O Partido é a vanguarda do movimento revolucionário e como tal o guia do proletariado e da juventude. Portanto os jovens comunistas organizados não podem ignorar ou esquecer o P.; antes pelo contrario, têm de actuar estreitamente ligados a ele, e tendo sempre em conta a sua actuação revolucionária. Para os militantes do P. isto equivale a dizer que o trabalho juvenil lhe deverá merecer tanto interesse como qualquer outra forma de trabalho partidária que lhe diga respeito. Posto isto, torna-se incompreensível a situação verificada em alguns organismos locais, onde o trabalho do P. e o trabalho juvenil parecem marchar separados por distancias quilométricas, e ignorando-se mutuamente. Isto é absolutamente errado e não pode continuar mais! É preciso que entre os quadros do P. e os quadros da Federação se estabeleça uma relação que lhes permi-

ta auxiliar-se mutuamente, tanto sob o ponto de vista organizativo como político. Isto equivale a dizer que se torna absolutamente incompreensível que numa localidade possa existir (salvo casos excepcionais) um C. R. do P. sem que lá exista também uma organização mais ou menos vasta das juventudes; da mesma forma que se não pode conceber que em determinada cidade industrial exista uma organização juvenil, sem que o P. aí tenha qualquer forma de trabalho específico organizado.

Como conseguiremos realizar esta dupla tarefa?

Criando em todos os escalões partidários um responsável pelo trabalho juvenil que, como tal, trabalhará nas Juventudes; que será acima de tudo um militante das Juventudes. É preciso que o elemento destacado pelo P. para o trabalho juvenil, não seja apenas um elemento do trabalho organizativo do P., e que possa exercer de facto uma actividade política e organizativa no organismo correspondente das Juventudes; (dizemos isto, porque em determinado C.R. o camarada destacado para o trabalho juvenil, fazia tudo, menos trabalho na Federação!). Naturalmente que este elemento destacado pelo P., não vai para as Juventudes com a missão de fiscalizar, de teorizar, de amar em padre mestre da Revolução, mas sim, como auxiliar e elemento de ligação entre o trabalho do P. e o trabalho da Federação.

A sua missão é a de facilitar a solução dos problemas organizativos e políticos de ambos os organismos. Escusado será dizer que esta dupla missão se deverá realizar sem quebrar as regras conspirativas a que deve obedecer todo o nosso trabalho revolucionário. Não há necessidade nenhuma de este elemento de ligação comunicar aos escalões do P. por menores escusados sobre o trabalho juvenil; nem fornecer aos escalões do trabalho juvenil pormenores sobre o trabalho conspirativo do P. Qualquer trabalho realizado por estes organismos só será dado a conhecer ao outro, na medida em que isso for necessário para de qualquer forma melhorar o seu trabalho; e, assim mesmo, tendo sempre em conta, que se não devem revelar nomes, moradas, locais de trabalho, etc. O que importa é que no caso dum desastre dum dos organismos, esse desastre não possa por em

(continua na Pág. 4ª)

(continuado da 1ª Pág.)  
esquematismos orgânico.

**2ª-Reforçamento do nível político do P.**, pela preparação intensiva de todos os seus militantes, pelo recrutamento e organização dos elementos mais avançados politicamente da classe operária; por uma viragem decidida de toda a actividade partidária para os sectores massivos.

**3ª-Cumprimento rigoroso de todas as regras conspirativas**, de forma a estabelecer uma barreira intransponível, entre a polícia e seus agentes provocadores, e a acção revolucionária do P..

**4ª-Fazer do P. uma organização política nacional**, pelo estabelecimento duma vasta rede de células devidamente ligada a comités locais e regionais, que através de todo o país e em todas as empresas, fabricas, oficinas, meios de transporte, aldeias, sindicatos nacionais, casas do povo, grupos desportivos, centros recreativos e intelectuais, etc., etc., levem as directrizes do P., organizem a luta das massas sob as palavras de ordem do P..

**5ª-Formação de novos quadros**, de forma a alargar e aprofundar a acção revolucionária do P. e a fazer do nosso P. na ilegalidade, um partido de quadros, capazes de encabeçarem e enquadrarem a luta massiva em todos os sectores da actividade nacional. Cada elemento do P. deve ser um orientador, um homem capaz de exercer uma influência mais ou menos decisiva sobre as massas, lá onde se encontra.

**6ª-Criar um vasto quadro de funcionários**, de forma a poder assegurar um trabalho contínuo e seguro aos quadros melhor preparados sob o ponto de vista político, organizativo e conspirativo. Quadros esses que exercerão a sua acção em todos os centros onde o P. conte com uma influência política nas massas.

**7ª-Uma rede perfeita de ligações à escala nacional** que permita aos quadros dirigentes do P. manter um contacto estreito e regular com toda a organização nacional, de forma a emendar as suas debilidades e a ouvir a sua voz.

X X X

Os problemas externos, como é bem de ver, são todos de natureza política, e resumem-se fundamentalmente nos

seguintes pontos:

- Mobilização da classe operária em volta do seu partido**, o que se conseguirá por palavras de ordem justas; boa condução política das lutas organizadas e dirigidas pelo P.; maior consciencia de classe; noção do seu papel de classe fundamentalmente revolucionária e interessada na Revolução.
- Mobilização das massas camponesas** por palavras de ordem capazes de as interessarem imediatamente nas lutas do P., sobretudo económicas, dando-lhes ao mesmo tempo noção do seu papel de auxiliar da classe operária como classe de vanguarda.
- Mobilização das massas pequeno-burguesas e intelectuais**, expoliadas pela política fascista favorecedora do grande capital, privadas de todas as liberdades políticas e intelectuais, desejosas duma vitória das potencias aliadas em luta contra o fascismo mundial.
- Mobilização das massas juvenis e femininas**, na luta empreendida pelo P. contra a guerra, contra o envio de soldados para as ilhas, pela libertação dos presos, contra a carestia da vida, pela popularização da cultura, e contra a exploração de que são vítimas as mulheres e os jovens, sob a palavra de ordem, "a trabalho igual, salario igual".
- Mobilização de todas as massas anti-fascistas** sem sem distincção de credo politico ou religioso, para a luta contra o fascismo nacional, melhor forma de os anti-fascistas portugueses colaborarem na luta mundial contra o fascismo.

Podemos afirmar que a solução completa de qualquer destes problemas implicará a solução de todos os outros, tão estreitamente estão ligados entre si; que não interessa procurar nos solucionar cada um por sua vez, mas todos simultaneamente. Que para a vida do nosso P. todos eles são igualmente importantes; que o seu futuro como organização revolucionária da massas está estreitamente ligado a boa e rápida solução que todos os seus militantes souberem dar aos problemas fundamentais que aqui ficam apontados. Nos artigos que se vão seguir a este, o P. irá estudando pormenorizadamente cada um destes problemas, que então deixarão de ser problemas, para se transformarem em tarefas para todos os seus militantes. Isto quer dizer que a direcção do nosso P. ao tratar aqui do "Militante" a solução de todos estes problemas partidários, o faz para que todos os seus filiados se compenstrem da sua importancia e participem na sua solução primeiro, e depois, na sua realização.

É PRECISO QUE EM TODOS OS ESCALOS  
(continua na pag 5ª)



AS NOSSAS DEBILIDADES

"Pode chamar-se membro do Partido unicamente aquele que aceita integralmente o programa do Partido, a sua tática e os seus princípios de organização".

Staline, "A classe dos proletários e o P. dos proletários"

Para um grande número dos nossos camaradas o seu trabalho revolucionário continua a ser a difusão da nossa imprensa.

Quando, por qualquer circunstância, a nossa imprensa falha, o trabalho destes camaradas falha também; isto é a sua acção revolucionária limita-se a isto: ler qualquer coisa que lhe chegue as mãos - e muita vezes mal - e passar em seguida um ou mais exemplares a amigos e conhecidos.

Por várias vezes temos observado a desorientação destes camaradas quando lhes falta a nossa imprensa: e como se esta fosse para eles o cordão umbilical que os liga ao Partido, e sem o qual, eles não poderiam manter-se nas suas fileiras.

Esta debilidade não é de hoje, arrasta-se desde há muito no P., para a eliminar devemos fazer uma revisão dos nossos métodos de trabalho. Difundir, ler e comentar a nossa imprensa é já uma tarefa revolucionária, mas não é tudo. É preciso que cada camarada por si só seja capaz, mesmo sem a imprensa, de alargar e consolidar a influência do Partido.

Ora, para alargar e consolidar a nossa influencia partidária, e preciso um trabalho diário, persistente, concreto, e em contacto estreito com as massas, interessando-nos por tudo o que as agita, orientando-as e organizando-as.

A tarefa central de todos os camaradas do P. deve ser a organização das lutas pelas reivindicações imediatas, dentro das palavras de ordem do P.. As lutas parciais têm uma importância fundamental para a consolidação da nossa influencia. É por meio delas que nós podemos organizar as massas trabalhadoras, e fazer do nosso P. um partido Bolchevique, um partido de massas.

Com o agravamento da crise abrem-se perspectivas sem conta para os nossos camaradas. O custo da vida elevou-se de tal forma que exige uma subida imediata dos salários de toda a massa trabalhadora. Em toda a parte se fazem sentir, por forma crescente, os sintomas do descontentamento geral.

Precisamos no mais curto prazo de nos dar conta da situação. Nos devemos ser os guias e organizadores das lutas que se avizinham.

A nossa imprensa exercerá uma maior acção sobre as massas, na medida em que aborde com realismo os seus problemas: ela não deve ser tida como um fim em si, mas como uma via de alargamento da influencia partidária junto das massas. A nossa imprensa é a orientadora e guia das massas, cabe aos nossos militantes o papel de seus organizadores. A imprensa revolucionária será tanto mais útil ao P. quanto melhor os seus militantes souberem consolidar por um largo trabalho de organização a influencia por ela exercida junto das massas.

O "Avante" deve ser e será o órgão que representa o sentir de todas as massas trabalhadoras de Portugal, mas só o poderá ser na medida em que o nosso trabalho se transforme num trabalho de massas concreto, revolucionário.

E trabalho revolucionário será a organização das massas na sua luta pelas reivindicações imediatas.

.....

O PARTIDO

E A FEDERAÇÃO DAS JUVENTUDES !

(continuado da 2ª pag.)

perigo a segurança do outro.

Quando em determinado escalão do P. não possa ser mobilizado nenhum elemento para o escalão correspondente das Juventudes, por o não haver, convidar-se-á o escalão juvenil a indicar um seu elemento para esse trabalho. Se em determinada localidade não existe mais do que uma organização local do P. ou das Juventudes, esse organismo destacará de entre os seus militantes aquele que tiver mais possibilidades para levar a cabo a tarefa que lhe vão dar, e será encarregue de organizar o P. ou as Juventudes, conforme o caso de que se tratar. Não depressa esse novo organismo esteja montado, devesse logo entrar em ligação com os seus quadros dirigentes.

Se em todos os escalões juvenis e partidários se tomar em devida conta o que aqui fica apontado, julgamos que com isso muito lucrará o trabalho revolucionário de ambos os organismos.

Nunca como hoje a mútua colaboração entre o P. e a Federação se tornou tão necessária, pois ambos os organismos têm de saber vencer a crise interna (reorganização, luta contra a provocação da consolidação do trabalho partidário) e a crise externa (derrubamento do fascismo nacional, luta contra o seu auxílio ao fascismo mundial e pelo auxílio a U.R.S.S..)

.....  
Na sua luta pelo poder, o proletariado não possui outra arma que não seja a Organização. LENINE



Tarefas Partidárias  
(continuado da 3ª pag.)

**LÕES DA ORGANIZAÇÃO ESTES PROBLEMAS SEJAM DEVIDAMENTE DEBUCUTIDOS. SE ESTUDE A FORMA DE SOLUÇIONÁ-LOS, QUER DENTRO DE TODO O PARTIDO, QUER EN-TRO DESSE ESCALÃO; POIS DE NADA SERVIRIA CHEGARMOS A UMA CONCLUSÃO SÓ-BRE A SUA SOLUÇÃO. SE NÃO TRANSFOR-MÁSSEMOS IMEDIATAMENTE ESSA SOLUÇÃO NUMA TAREFA CONCRETA PARA TODO O PARTIDO.**

○○○○○○○○  
○○○○○○○○

TAREFAS DE ORGANIZAÇÃO  
O Trabalho Militar

(Continuado do número anterior)  
de que como os grêmios e federações só vieram complicar a vida dos po-bres, da situação desesperada dos trabalhadores rurais e dos pequenos proprietários, tendo sempre em vista que a nossa conversa com eles pre-cisa de ser simples e directa. Nada de explanações políticas que não possam compreender ou que não lhe interessem de momento, em virtude da sua falta de capacidade revolucioná-ria. Aos militares que forem op era-rios as nossas conversas devem tam-bém visar a sua vida de miséria e a explicação da sociedade capitalista como responsável dessa vida. Saiba-mos encontrar também formas de mobi-lização para os cabos e sargentos, e até mesmo para alguns oficiais sus-ceptíveis de se aproximarem de nós. Saibamos sobretudo, ser bolcheviques, dignos membros dum partido revolucio-nario, encontrando sempre as formas de luta adequadas ao momento, sem ir-mos a reboque das acções massivas, mas organizando-as e dirigindo-as, co-mo é nosso dever.

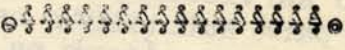
Na falta duma organização especifi-camente militar a escala nacional, os Comités de zona, Locais Regionais de-vem ter um responsável pelo trabalho militar em ligação estreita com o quartel ou quartéis para aí desenvol-verem o trabalho do Partido.

As formas orgânicas devem ser sim-ples e de acordo com as possibilida-des e a disposição especial do quar-tel ou navio. Se em todo o trabalho do Partido o estudo e cum primento das normas conspirativas deve ser um dos seus problemas centrais, no traba-lho militar são a sua condição indis-pensável !

Os camaradas que forem chamados a prestar serviço militar devem, la on-de se encontram, dar começo e um tra-balho revolucionario, mesmo que este-jam desligados do Partido.

Punhamos na realização das tarefas militares o maximo do nosso esforço,

partindo do ponto de vista da sua importância e da necessidade de cum-prir as directrizes traçadas aqui. Só assim seremos bons comunistas.



REFORCEMOS O PARTIDO

A necessidade de preencher as di-ferentes tarefas do partido, a neces-sidade de darmos ao nosso Partido a combatividade revolucionaria bolche-vique, impõe-nos uma atenção vigilan-te a formação dos quadros, dos homens que sejam capazes em todos os momen-tos de resolver os problemas da luta do proletariado e dos camponeses.

Criar quadros significa em primei-ro lugar saber analisar as garantias que cada homem em particular sera capaz de dar ao movimento revolucio-nario, saber distinguir no simples re-volviado o futuro membro do Partido, saber conhecer num elemento de base da nossa organização um novo respon-savel, saber arroveitá-los a todos com consciência e transformá-los em valiosos combatentes da classe opera-ria.

Mas isso so não basta. É o princí-pio da sua formação. Para os trans-formar em dignos membros do nosso Partido precisamos criar-lhes, uma profunda dedicação pelo movimento revolucionario, citando-lhes casos de abnegação e de heroismo, um gran-de amor pelo Partido, precisamos lan-çá-los na luta diaria onde eles não só provarão a sua capacidade comba-tiva como se educarão e fortalece-rão.

Educar teoricamente um membro do Partido significa lançá-lo devida-mente armado da teoria leninista na luta de que ela é a expressão, "por-que a teoria da aos praticos a fôrça de orientação, a clareza da pers-pectiva, a segurança no trabalho, a fé na vitória da nossa causa" (Stáli-ne).

Eis porque se impõe o estudo sé-rio das tarefas apresentadas pelo Partido através da sua imprensa e dos seus membros mais responsáveis; o cumprimento dessas terefas, eis porque cada comunista na presente situação de ilegalidade precisa não só realizar com precisão o seu tra-balho revolucionario como também de-ve alargar continuamente o seu co-nhecimento da teoria leninista.

Só assim nós conseguiremos lutar contra todos os desvios no seio do Partido, só assim nós conseguiremos ser um verdadeiro Partido de vangu-arda, combatendo o sectarismo e tó-das as debilidades.

Uma das maiores fraquezas residiu



sempre no facto de a direcção do nosso Partido não ter pensado seriamente na formação de quadros intermédios que não só servissem para educar a base como para substituir os quadros responsáveis que caíssem na prisão.

Nalguns casos os membros da base dedicavam-se, por falta de directrizes e de educação política, a distribuição da imprensa ou de actividade ilegal, seguindo como automatados os movimentos espontâneos das massas, quando o seu dever era dirigi-los.

Os controleiros, quando não iam apenas recener o dinheiro das cotizações ou da imprensa, pouco mais diziam do que "continuem" ou "daqui a oito dias em tal parte". Tal processo de trabalho revela uma verdadeira incapacidade política.

Quantos e quantos amigos não tínhamos (infelizmente ainda os temos) que ignoravam não só o número de fábricas, de sociedades recreativas, de pequenas oficinas, etc. que havia no seu bairro como desconheciam que um comunista não se deve limitar apenas a actividade revolucionária com o companheiro do lado a quem vende o Avante, mas se desmultiplica lá onde tem possibilidades de trabalho, que um comunista deve ser um homem activo, energético, empreendedor, que deve aproveitar todos os momentos disponíveis para se educar e educar os outros, que um comunista não é um homem vulgar, mas um combatente pela sociedade sem classe, um combatente revolucionario de que a classe operaria espera as directrizes para as libertar da miseravel exploração capitalista.

E porque estas e outras debilidades se manifestam após a reorganização do P., é que se fez sair um órgão interno "O Militante" que se destinava a colocar as tarefas mais urgentes, tarefas que devem ser lidas e cumpridas e apresenta como questão fundamental para o P. o problema da criação de quadros. Além do controle os componentes dos escalões superiores devem auxiliar os camaradas menos preparados na realização de certo trabalho que eles sozinhos são incapazes de realizar indicando-lhes quais as tarefas mais importantes de mobilização de massas, como devem actuar no seu sindicato ou na sua fábrica, precavendo-os contra a provocação, contra os desvios pequeno-burgueses no seio do Partido formando-lhes a sua contestura revolucionaria marxista pela citação de exemplos de camaradas que em todas as condições souberam salyaguardar a honra do P., levando-os a aceitação dos métodos conspirativos, criando-lhes o elan combativo que transforma um cidadão pacifico num militante dedicado

da classe operaria, auxiliando-os na compreensão da teoria revolucionaria marxista-leninista, sem a qual não é possível criar verdadeiros quadros.

É preciso, para a formação de quadros, ensinar como um comunista deve estar a par da situação da sua fábrica do seu bairro, da sua cidade, da sua região, do seu país, como ele deve encontrar soluções para as coisas mais imediatas da actividade revolucionaria, como ele deve ter iniciativa e não se limitar a aceitação do cumprimento das tarefas que lhes apresentarem. "Quem não sabe dar provas de iniciativa, quem não sabe raciocinar senão assim: "eu não faço senão o que me dizem" não é um bolchevique." (Dimitroff).

"Os quadros desenvolvem-se e engrandecem-se melhor quando são colocados ante a necessidade de resolver as tarefas concretas da luta e sentem sobre eles o peso da responsabilidade" (Dimitroff).

A falta de quadros no seio do nosso movimento revolucionario não ao resulta apenas da incultura da classe operaria. Esta frase de Lenine em "QUE FAZER?" adapta-se muito bem ao nosso caso: "não há homens porque... não há organizadores de talento capazes de organizar ao mesmo tempo um trabalho largo, coordenado e harmonico, permitindo a applicação de cada força, mesmo a mais insignificante".

Que a pratica revolucionaria se fortaleça com a teoria leninista "que é um guia para a acção que os membros do P. sejam combativos, disciplinados e competentes, que as massas considerem o nosso P. como o seu proprio P., que as nossas tarefas se cumpram e se alarguem, que cada comunista seja um quadro, eis questões de muita importancia que convem não esquecer.

~~~~~

NOTA -

A partir do proximo Nº de "O MILITANTE" passará a consagrar-se as Págs. Cinco e Seis a artigos de Cultura Política, correspondendo assim ao desejo manifestado por muitos dos nossos militantes.

Inauguraremos esta Secção com o discurso proferido pelo camarada Stalin sobre as caracteristicas do glorioso e invencivel Exército Vermelho, artigo de grande alcance politico, que devera ser cuidadosamente estudado pelos nossos militantes, pois é uma fonte segura a que poderão recorrer para melhor compreenderem a acção militar do Exército Vermelho e do futuro que lhe está destinado.